Anno I — EIXO, 1 de Abril de 1904 — Numero 9

ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestre, 300 reis.
Brazil: anno, 1$200 reis, moeda forte.
Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adeantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE THOMAR N.º 3
Coimbra

Editor—Elyseu da Silva

Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

PUBLICAÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.
(Imposto de sello, por cada um, 10 reis.)
Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado.

COIMBRA
Typ. Democratica

Oh! Christo, volta!

Seja qual for a escola a que pertença, ou seita em que se confesse, ha por ahi alguem que não vibre de commoção ante o vulto superior de Jezus Christo, n'um grande sentimento d'affecto, e estranha admiração?

Não o cremos.

N'aquelle espirito singular só houve abnegação e amor.

Nos traços phisionomicos, que a nossa phantasia pessoal lhe dá, resplandece sempre um sereno e maguado ár de intelligencia e bondade.

Na sua vóz persuasiva devem ter havido inflexões magicas, tonalidades absorventes e encantadoras.

Todo elle, emfim, devía ter sido uma organisação moral e phisica derramando em volta de si a simpathia, a sugestão arrastadora—todo elle uma personalidade mais que humana.

Que importam as desnaturações que a sua doutrina tenha soffrido, se, em si, ella é uma das mais bellas, senão a mais bella, que o genio humano jamais produzio atravez das idades?!...

Mas para que prégou, soffreu e amou elle tanto?

Eis a pergunta desconsoladora. Para nada, ou para muito pouco!

Porque toda a sua obra resultou apenas um ideal de perfeição irrealisado. Porque dos teus conselhos, oh! Sonhador Judeu, pouco mais existe do que o echo, dezenove seculos passados!

Tudo em pura perda, tudo em vão.

Amai-vos uns aos outros... E a guerra, o odio, a prepotencia a dominarem o mundo!

Ensinai os ignorantes... E aqui á nossa porta, 4 milhões de alminhas, em 5 milhões que não teem um raio de instrucção.

Não façaes a outrem o que não quereis para vós... e a intriga, a inveja, a preseguição, todos os maus sentimentos cavando, por toda a parte, abysmos entre os homens!

Corre a Semana Santa. E d'essa gente que se acotovella para ver o Senhor dos Passos, e as meninas de luto (a quem, apparentemente, parece ter morrido alguem) para ouvir e ver a Magdalena e o pregador, até mesmo, quem sabe? para inconfessaveis fins — d'essa gente, quantos conhecem as ideias e a verdadeira historia do genoroso Apostolo Galileu?!...

Christo! as scenas da tua paixão já não sensibilizam ninguem!... acabaram por produzir habituação, por *callejar* os espiritos. E quanto mais te exhibem na anachronica farça da paixão, menos conhecem a tua doutrina e menos a praticam ainda.

Christo! precisas de voltar! Mas agora, desde o principio, de azorrague em punho para empregar *usque ad nauseam.*

«Vejo o hospital em que agonisa a velha sociedade», dizia Chateaubriand. Vem tu de novo e ergue, sobre os escombros d'esta sociedade em ruina, os vastos alicerces da sociedade nova, sobre triangulos de Verdade, Justiça e Lûz.

O *sol da terra* ganhou ranço; os de Montouro vão para a tua casa fazer scenas comicas á primitiva; os teus successores de Roma, renegando a tua humildade, fizeram-se orgulhosos cabides de purpura, ouro e pedrarias; finalmente a tua propria effigie, Divino Mestre, d'onde sempre devia irradiar um halo ideal de santidade e genio, é pintada e esculpida em mil feições e raças diversas, ora de cabellos pretos, ora louros, ora de barba á christo, ora á Junqueiro, cintada ás vezes de estofos inglezes e cordões dourados, mas quasi sempre effigie irreverente, de compostura posthuma, chegando a provocar contrações faciaes de riso.

Que tu me perdoes, Doce Prégador!

Mas volta, se podes e queres, para estabelecer enfim sobre a terra, mau-grado todos os phariseus e Judas Kariothes, o reinado do Amor, da Igualdade e do Bem.

E não voltes apenas figuradamente: os symbolos vão-se... E' preciso que o faças tão real e verdadeiramente como já um dia pisaste a *via dolorosa* d'este mundo.

E então diremos:

Hosanna! Hosanna! Alleluia!

Recardães, março de 904.

Juvencio da Silveira.

Para terminar

Parece-nos que a *Vitalidade* se convenceu de que, com o seu ultimo arrazoado, resolvia o incidente, que, ha alguns numeros, nos entretem, pondo ponto final na questão, segundo deprehendemos das suas palavras: «E temos conversado». Era bom que, antes de terminar, nos tivesse dito, de uma maneira explicita e franca, os motivos que tem para quasi affirmar que nós seguimos a politica do sr. Dr. Homem de Mello. Foi isto o que lhe perguntámos, e com muita razão, no nosso ultimo numero.

O seu silencio, para nós, responde assim: «motivos não temos nenhuns, mas, (como vulgarmente se diz), gostamos de tirar nabos do pucaro». Isto é um argumento forte, mesmo irrespondivel, para quem, como nós, se preza de, em qualquer questão, usar sempre da maior franqueza e lealdade. Não nos surprehendeu, no entanto, o seu procedimento.

Já que o collega terminou, nós, que ha muito podiamos ter terminado, fazemo-lo hoje. Antes, porem, queira ouvir-nos.

Diz o collega que caimos n'uma contradicção flagrante. Onde onde ella estêja não o disse; pois nós—com toda a franqueza—não conseguimos encontra-la, por mais que procuremos. Custava-lhe muito aponta-la, ao menos, quando a não provasse? Sem duvida, esse processo é muito commodo.

Continuando a seguir o que o collega escreveu, temos a dizer-lhe que nunca nos esquecemos do que escrevemos, porque o fazemos com sinceridade e convicção. Não era preciso lembrar-nos que dissémos que só entrariamos no partido do sr. João Franco, se nos convencessemos plenamente de que a sua politica tende á regeneração da patria, á sua salvação.

Que os factos nos convençam, (do que, como então dissemos, muito duvidamos), e lá estaremos, porque, acima de todos e quaesquer interesses, respeitamos os da patria. E' n'isto que está a nossa independencia. E é com isto que lhe devolvemos o tal principio de Darwin. Que elle lhe faça bom proveito.

E, agora, collega, deixe-nos dizer-lhe: custou-lhe bastante a convencer-se de que lançara a rêde em vão. Não tente mais, porque é perder tempo. Nós sabemos bem o caminho que devemos seguir. Não precisamos de guia. E passe muito bem.

O seu a seu dono

São para mim de grande satisfação todos os momentos em que posso sonhar sequer no engrandecimento de aquelle torrão em que nasci e onde passei despreoccupadamente uma infancia cheia de alegria e de sonhos doirados, que se me desfizeram de encontro á realidade mundana. Assim, radiante pelo resurgimento do nome illustre de um meu quasi que conterraneo, na pleiade dos homens que nos ennobrecem e que vão rareando com a successão das gerações, sendo ainda assim no seu diminuto numero o sustentaculo da nossa fama, que os velhos portuguezes com a sua actividade e esforço valoroso guindaram ao cumulo da admiração universal, não me é dado conservar-me em silencio.

Se o temor de offender a modestia comprovada d'esse meu patricio e amigo, por cujo merito fui inspirado na redacção d'estas simples linhas que escrevinho despertenciosamente, me poderia levar a indevidamente occultar o seu nome, verdade é, que a justiça que domina a minha consciencia incorrupta me não consente que tal faça, ainda que não seja senão para ceder aos que, como eu, amam a sua querida «terrinha», o quinhão que lhes pertence na gloria que tal successo nos faz caber.

E, para que occultar aqui o seu nome, quando a imprensa lisboeta o tem por vezes citado com as mais lisongeiras referencias?

Se a condescendencia d'esse vosso amigo foi até ao ponto de desculpar a outros que se me anticiparam na divulgação do seu valôr, espéro que ao ter conhecimento d'este meu escripto, me desculpará tambem, olhando sobre tudo a que com isto não fiz mais do que satisfazer um dever que se me impunha.

Oriundo de uma humilde e muito honrada familia do concelho de Estarreja, e nascido na villa do mesmo nome, o sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis, que é o visado, veio ainda nôvo para esta cidade, onde frequentou o Lyceu, a Polytechnica e a Medica com os mais brilhantes resultados que, sobre tudo na ultima d'estas escolas, lhe mereceram a admiração e a estima dos seus lentes e condiscipulos, que foram, como são ainda, os primeiros admiradores dos seus bem coroados trabalhos, que nunca descurou.

Deixando os bancos da Escola Medica de Lisboa em 1903, impoz-se logo como um dos mais bellos ornamentos da sciencia de «Hippocrates», tornando-se digno dos maiores encomios pela sua abnegação e de plena confiança nos seus diagonosticos pelo seu acrisolado saber.

A sua these (sobre hydrotherapia) que contem largos conhecimentos, em que se revela um aturado estudo d'uma sã intelligencia, attesta bem alto o valôr do seu auctor e a bella orientação que preside á execução de todos os seus trabalhos. A dedicação pelos doentes a seu cuidado é tal, que, sem distincção de classe ou de meios de uns ou de outros, arrosta com todas as difficuldades que se lhe alevantam, compromettendo o seu descanço e a sua saude, quer sobraçando livros, a consultar auctores, quer expondo-se ás intemperies que o ameacem, no arduo esforço do conseguimento de melhoras e da salvação para aquelles que reclamam os seus serviços.

Bem de perto conheço verdadeiros milagres, que outro nome se lhes não pode dar, operados por tão prestimoso cidadão, milagres que a imprensa deu á publicidade em parte, e que em parte tenho ouvido da bocca de testemunhas oculares, que são para mim fidedignas pela consideração que me merecem.

No curto espaço de poucos mezes que decorrem desde o estabelecimento do seu consultorio no n.º 184 da Rua Aurea, a concorrencia da sua clientela ter lhe-ha patenteado claramente quanto é benefica a sua sciencia, e como o pôvo sabe coroar de bom exito os esforços que a sua vontade de ferro e o seu amôr ao trabalho o teem impellido.

N'este desabrochar aureo da sua vida medica, voando-lhe como já vae voando o nome nas azas da «Fama», transparecem vislumbres d'uma summidade futura.

Vemol-o hoje, ainda nôvo, já ser apontado pelos seus admiradores como uma capacidade auctorisada, e esperamos vel-o dentro em pouco elevado ao apogeu da sua gloria, se a passos gigantescos continuar como até aqui, na senda que tem trilhado.

Lisboa, 27 de Março de 1904

JOAQUIM M. D'OLIVEIRA SIMÕES

Villa d'Eixo

III

4 — A povoação de *Eixo* remonta a uma alta antiguidade, sem que possa, no entanto, determinar-se a data da sua fundação.

«Não se sabe em que anno nem por quem foi fundada esta terra, escreve-se no *Portugal Antigo e Moderno;* mas é certo que é anterior á monarchia e que, no anno de Christo de 1079, tinha já tal importancia, que estava dividida por duas altas personagens, a condessa D. Flamula (ou Chama) e sua prima D. Thereza Fernandes, da antiga e celebre casa dos fidalgos do *Marnel*, os Mendes de Souza.»

O documento historico comprovante pode ver-se na *Monarchia Lusitana* (parte 3.ª, livro 11, p. 23) e no *Elucidario* de Viterbo (vb.º *cidade III).*

Um outro documento historico, de 1095, isto é, de ha mais de 8 seculos tambem, trata igualmente do «loco Sancti Issidori qui fundatum est in villa **Exo,** subtus civitas Marnele, discorrente rivolum Vauga, territorio colimbriense». *(Portugaliae Monumenta,* Dipl. et Chartae, n.º 819).

D'ahi por deante as referencias são communs e escusamos cital-as.

Em Portugal não ha mais povoação alguma com este nome. A Hespanha tem apenas uma, a de *S. Christovão de Eixo,*

na comarca de Compostella (Galliza); mas em Trás-os-Montes temos nós a povoação de *Eixes*, concelho de Mirandella, cujo nome é certamente affim d'este.

Mas qual a sua etymologia? Segundo a theoria de Juvainville teremos aqui, por ventura, apenas um nome pessoal romano *Ascius* ou *Iscius*, cuja existencia o mesmo auctor documenta e que dariam *Eixo*, como *fascis* deu *feixe* ou *piscis* deu *peixe*. (Recherches sur l'origine de la propr. fonciere et des nones de lieux, p. 351 e 359).

Eixo está construida sobre terreno chão, 10 ou 15 metros sómente acima do nivel do mar; fica perto da margem esquerda do Vouga, a 800 metros pouco abaixo da confluencia d'este rio com o Agueda e Certuma.

E' constituida além de 2 ou 3 pequenas ruas transversaes, por uma longa fila de casas, de mais de kilometro e meio de comprido *(rua Direita)* estendendo-se a par com a bellissima estrada de Aveiro a Agueda, a 11 e meio kilometros d'esta villa, 6 d'aquella cidade e perto de 7 da estação ferroviaria de Quintans.

Pegados tem os casaes insignificantes da Sardinheira e Arrujos.

A povoação tem hoje algumas casas de bonita apparencia, entre as quaes as dos srs. Abreus e Avelino de Figueiredo.

Outr'ora parece averiguado ter existido aqui um paço real, como tantos outros por esse país fora, onde, de passagem, os monarchas portuguezes se hospedavam.

D. Fernando, o *Formoso*, celebrou mesmo nesta villa, em janeiro de 1372 os seus esponsaes com a celebre Leonor Telles de Menezes, por elle roubada ao marido, tendo a respectiva *carta d'arrhas*, a data de Eixo, em 5 d'aquelle mez e anno. (*Monarchia Lusitana*, parte 8.ª, cap. 11, p. 146 e 147.)

Eixo, embora decadente da sua antiga grandeza e gerarchia politica, é ainda actualmente terra de bastante importancia pela sua população e riqueza agricola e, depois de Aveiro, a mais importante do concelho.

Em 1878 contava 231 fogos, isto é, mais do que actualmente tem Anadia e muitas outras sédes de concelho do districto de Aveiro; tem um grande numero de agricultores abastados, umas 7 ou 8 mercearias, 2 pharmacias, 2 alquiladores e uma dezena de proprietarios de estutas para chicoria, de que a remuneradora cultura se tem desenvolvido muito ultimamente.

E' sede de um partido medico e de 2 escolas de ensino primario, uma para cada sexo e ambas regidas actualmente por senhoras!

Estas 2 escolas, das primeiras que existiram no nosso paiz, foram criadas já pelo memoravel decreto do Marquez de Pombal de 6 de novembro de 1772. O contingente de analphabetos, é, não obstante, muito desolador, como se vio.

Para as duas aulas ha porém um edificio só, o qual se bem que construido expressamente em 1877 sobre as ruinas do velho paço municipal, é além do mais, inteiramente falho de condições pedagogicas.

Um dos melhoramentos de maior alcance que Eixo nos ultimos tempos conseguiu é a estação telegrapho-postal.

Antes do seculo XIX estes povos serviam-se da mala-posta de Aveiro, onde iam lançar a sua correspondencia. Em 1839 já Eixo tinha correio ou estafeta proprio. (Flaviense, *Taboa Geografica*, ob.º Eixo). O decreto de 23 de outubro de 1880, que inaugurou a posta rural no paiz dava-lhe uma estação postal de 5.ª classe. Mas tal determinação foi realisada apenas com uma encarregação do correio, dependente de Aveiro, até á creação da actual estação em 1903.

(Continúa).

Th. Ramires.

Noticias pessoaes

Em goso de ferias, encontram-se aqui os nossos amigos srs. Raul do Carmo Simões Pereira, 1a Escola Polytechnica do Porto, Diniz Severo de Carvalho, do 2.º anno da Faculdade de Philosophia, Vasco Vidal, do 4.º anno do lyceu, Manuel Luiz Ferreira d'Abreu, do seminario de Coimbra, e Jayme de Mello Lima, professor de ensino livre no Porto.

— Faz annos no dia 2 o nosso illustre amigo sr. conego dr. João Evangelista de Lima Vidal, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

— Passa bastante incommodado o nosso amigo sr. Elias Marques Mostardinha, abastado proprietario da vizinha freguezia da Oliveirinha. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

— De visita a sua familia, chegou aqui no dia 31 a sr.ª D. Guilhermina de Magalhães Vidal, esposa do nosso prezado amigo sr. Angelo Vidal, illustrado professor do lyceu do Porto.

— Com sua esposa e filha, esteve no Porto no dia 29 o nosso prezado amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo.

— Entre outros, retiraram de Coimbra os nossos amigos e distinctos academicos sr. Daniel de Pinho, Jayme dos Santos Pato, Manuel Simões Moreira, Antonio Alves, Luiz Homem de Macêdo, José da Ponte Lêdo e Manuel Rodrigues Pardinha.

— Esteve ha dias em Aveiro o nosso querido amigo e collega de redacção sr. Alvaro Pato, alumno da Universidade.

— De visita á sua ex.ma familia, encontra-se nos Covões, Cantanhêde, o nosso illustre amigo e collaborador sr. dr. Mario de Vasconcellos.

— Deve chegar brevemente do Brazil o nosso prezado amigo sr. Manuel Marques da Silva.

— A fim de passar as ferias da Paschoa, está em Aveiro o nosso amigo sr. Arthur Mendes da Costa, intelligente alumno do Instituto do Porto.

— Pelo seu anniversario natalicio, felicitamos os nossos amigos e conterraneos srs. Manuel Ferreira Barbosa e Clemente Ferreira das Neves, residentes em Campinas, Estado de S. Paulo.

— Com sua ex.ma esposa, retira ámanhã dê Coimbra para a Anadia, o nosso amigo e illustre colaborador, sr. dr. Joaquim da Silveira.

Escorços scientificos

A penitenciaria

Não vos venho fallar d'esse regimen tão lamentavel e tão pernicioso que o seculo XX ainda permitte.

Seria isso para mim tarefa ardua, senão impossivel.

O que eu quero, o que pretendo unicamente em nome da justiça e da humanidade, é erguer um protesto da minha consciencia revoltada contra isso a que chamam prisão, embora este protesto não faça echo, nem produza o mais leve ruido.

Protesto, porque vejo ali um autro de vicios e miserias, o desespero d'um homem convertido por vezes em féra, e por outras n'um doido.

Essa victima sem um raio de luz que o anime e vivifique, n'um meio degradante e pestifero, a poucos passos ver-se-ha irremediavelmente condemnada a ser uma coisa inutil, e — quantas vezes prejudicial.

Muitas vezes chego a crêr que a forca d'outros tempos era por vezes mais suave e menos barbara!

Entra-se para ali, ou por necessidade, a maior parte das vezes, ou então porque se é um degenerado, um doente; sahe-se de lá muito mais perigozo, muito mais monstro.

Em qualquer das hypotheses, eu pergunto em nome de quê e de quem se condemna um homem, que rouba para não morrer de fome, ou então porque se martyrisa um doenfe que, impellido por condições especiaes de temperamento, ataca o seu semelhante na vertigem da loucura.

Essa lei feroz e absurda, que cynicamente nos proclama livres, e por detraz esconde o punhal com que ha de ferir, não instantaneamente, porque isso seria pouco, mas que lentamente lhe vae arrancando fibra a fibra até ao ultimo alento, digo, essa lei deve ser rasgada em nome da razão, da sciencia e da dignidade humana.

Mas, phenomeno verdadeiramente horrivel, — todas as estatisticas criminaes nos demonstram que é a classe pobre a que mais criminosos encerra.

Qualquer que seja a explicação d'este facto, digam-me, se d'entre essa multidão enorme, terrivel e ameaçadora, não existirá alguma coisa de muito mais terrivel e de muito mais ameaçador. Eu sinto lá dentro uma coisa que, d'instante para instante, vae corrompendo, ou antes vae consumindo essas almas tristes e doentias e que a cada momento se vae patenteando mais claramante, mais á luz do dia: — é a prostituição!

Este cancro infeccioso e mortifero é sem duvida a consequencia inevitavel d'esse pessimo regimen, d'essa má organisação politica e social; porque, ou mães ou filhas, sem um braço luctador e forte que lhes traga á noite o que hão de comer no dia seguinte, n'esse desespero brutal da fome que a cada momento que passa lhes vae palpando o corpo e viciando o que deviam possuir de nobre, vêem-se por fim coagidos a lançar se nos braços d'um amante, seja elle quem fôr.

Talvez vos pareça exagerado o quadro. Mas, reparae bem, escutai attentamente n'aquelle ruido triste e vago da miseria que lá dentro se resolve em contorções de morte, e então vereis que é esta a realidade dos factos.

Eu poderia variar os quadros, mostrar-vos varias soluções que têm sido apresentadas para remover tão momentoso e importante problema, mas isso levar-me-hia longe e o tempo falta-me.

S. M.

Noticiario

Semana Santa.—Damos, em resumo, a nota das solemnidades, que tem constituido a semana santa n'esta villa, que tão brilhantemente tem decorrido.

— *Domingo de Ramos.* — Missa solemne a grande instrumental pela orchestra de Fermentellos, benção das palmas e procissão.

— *Quinta-feira.* — De manhã — Missa solemne, procissão, exposição do Santissimo Sacramento e denudação dos altares. De tarde—Lava-pedes e sermão do Mandato pelo rev. João Reque Ferreira. A' noite—Officio, procissão do Encontro, sendo orador o rev. Manuel Simões Amado. Ao recolher da procissão, sermão pelo rev. Andrade, prior de Ois da Ribeira.

— *Sexta-feira.*—De manhã—Officio da Paixão, Adoração da Cruz e procissão dentro da igreja. De tarde —Procissão de Enterro, saindo da Capella da Senhora da Graça e recolhendo na igreja matriz, havendo o «Sepulto Domino» e sermão pelo rev. João Roque Ferreira. Em seguida officio das trevas e sermão pelo rev. Manuel Simões Amaro.

— *Sabbado.* — Aleluia, missa a grande instrumental e Ladainha.

— *Domingo.*—Missa solemne, sermão pelo rev. Matheus, d'Agueda, e procissão.

Serviço escolar — Completou, ha dias, 30 annos de serviço escolar a sr.ª D. Clementina Barreto, professora official do sexo feminino d'esta freguezia, onde tão altos serviços tem prestado á instrucção.

Um grupo de suas ex-alumnas não deixou passar esquecido este facto, prestando-lhe uma modesta mas sincera homenagem.

A' sr.ª D. Clementina Barreto, que com tanta dedicação e esmero tem desempenhado o seu cargo, apresentamos os nossos cumprimentos.

Instrucção primaria—Diz-se que ainda este anno será permittido aos alumnos primarios fazerem o exame do 1.º e 2.º grau na mesma epocha e nas mesmas condicções do anno passado.

Quando esta concessão não seja geral, estender-se-ha pelo menos aos alumnos que no anno passado ficaram reprovados no exame do 1.º grau.

Feira Nova—Por deliberação da junta de parochia d'esta freguezia o proximo mercado da Feira Nova não se realisará no dia 3, como é costume, mas no dia 4. Assim se fez constar por editaes affixados em diversos logares.

Novo jornal — Consta-se-nos que vae apparecer brevemente em Aveiro um novo jornal de propaganda republicana, sob a direcção do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Estabelecimento de vinhos—Reabriu hontem o seu estabelecimento de vinhos n'esta villa o sr. José Silva, que ha alguns annos vivia em S. João de Loure.

Nomeação — Foi nomeado subdelegado de saude na cidade de Aveiro o nosso illustre amigo sr. Dr. Armando da Cunha Azevedo.

M. Saldanha & C.ª
Commissões e exportação.
Encarregam-se da compra e venda de productos nacionaes e estrangeiros, etc.
Endereço teleg.—EIXO,

4 FOLHECIM

MARIO D'AVILA

Ao repicar dos sinos

Ao João Marcellino

A cada passo o Antonio tinha de parar a ouvir as saudações e as facécias amigaveis, que os conhecidos lhe atiravam ruidosamente, n'um quente enthusiasmo, gargalhando ás escancaras.

Primeiramente fôra o tio Simão a enterpella-lo; a face rubra e os olhos rindo francamente sob as palpebras cançadas, o bom velhote começou:

— Então foges da festa, rapaz?

O Antonio em resposta apenas teve um sorriso triste.

— Pois eu vou-me até lá... mas devagarinho, devagarinho, que isto os annos já são muitos!

E, muito curvado sobre um velho cajado lá se foi arrastando pesadamente até o arraial, a considerar saudosamente, n'uma suave evocação d'um passado longinquo:

— Ai os meus tempos, os meus tempos! ..

Depois a attitude melancholica de Antonio estava escandalisando muito sinceramente toda aquella gente, que se entregava de braços abertos ás alegrias fortes da vida.

— Para onde vaes, homem?

— Que má bicha te mordeu?

— Pareces desenterrado, homem de Deus!

Tudo isto era dito entre risadas — porque aquelles bandos de romeiros, todos entregues ao egoismo do prazer, não podiam acreditar na dôr alheia.

D'este modo o Antonio, que nunca fôra expansivo e que, n'aquelle momento, estava possuido d'uma profunda tristeza, para evitar estes ditos graciosos, que principiavam a irritá-lo, teve de cortar atravez dos campos.

Seguira por um carreiro estreito, talhado avaramente ao longo d'um pequeno ribeiro, que corria, recatado e silencioso, sob tufos de relva verde e fôfa. Do lado d'elle, os pinheiraes erguiam-se interminaveis e continuos. Do lado opposto, uma collina levantava-se suavemente; ficavam alli as «terras altas», com os seus venhêdos extensos — onde as cêpas, muito torcidas e nêgras, vergavam sob o peso dos cachos enrubescidos—e com os seus milharaes já amadurecidos — por entre as folhas abertas e sêccas as espigas riam, muito louras, e só esperavam por alguma madrugada rutilante, em que um rancho de lindas ceifeiras as levaria para as largas eiras cheias de sol. Em baixo principiava o valle, onde a Rosita vivia; alli, porque a terra era mais fresca, a sementeira fizera-se tarde e os milhos ostentavam-se agora muito altos e verdes, embandeirados em ricas inflorescencias.

O Antonio caminhava por entre tudo isto abstrahídamente, preso de penosos pensamentos; o arraial já lhe ficava muito atraz e, no emtanto, aos seus ouvidos ainda chegava, embora amortecido, o rufdo de todo aquelle povo em festa: a musica ouvia-se claramente, no ar limpido os foguetes estralejavam e o borborinho da multidão vinha até elle n'um som unico, continuo, como o rugir do mar ao longe; pela estrada cheia de poeira e de luz os romeiros, sedentos de prazer, passavam cantando.

Mas em breve a casa de Rosita apparecia: caiada de ha pouco e batida pelo sol, tinha um aspecto risonho e gestivo, uma grande e placida alegria cantava em toda ella.

Agora o pequeno ribeiro alargára de subdito e parecia terminar alli bruscamente; nas margens, altos carvalhos vestustos, a forte ramaria estendida, punham sobre elle uma sombra tão fresca como a agua, que, em baixo, corria muito mansa; ao fundo, uma velha azenha, toda enleiada d'heras, acostára-se ao alto da collina recatadamente.

O Antonio deixára-se ficar durante instantes a vêr a roda girar sob o impulso potente da agua, que cahia do alto com estrondo, esparralhando ao largo, emperlando a cabelleira desgrenhada de dois vimeiros recurvos; aquelle espectaculo tinha-o alli preso, como que fascinado, e o ruido monotono que de lá vinha, enchendo-lhe completamente os ouvidos, separava-o do resto do mundo e mais o fazia abysmar nas suas tristes cogitações.

Perto d'elle alguem chamou:

— Eh Antonio!

A este appello, um longo estremecimento percorreu-lhe o corpo; e foi ainda com as faces ligeiramente tingidas d'um leve rubôr, que elle avistou á porta da azenha, debaixo d'um pequeno telheiro, uma mulher baixa e gôrda, toda enfarinhada.

(*Continua*).

Secção litteraria

Cabo-Verdeanas

Canta, crioula, canta!...

(ARIA DE «MORNA»)

Crioula d'olhos escuros.
Como as penas em que eu vivo.
Esse teu olhar lascivo,
ai!
E' a minha perdição...
Languido, morno, profundo,
Humido, meigo, sereno
Como um perfido veneno
cai
No meu pobre coração!..

Quando tu cantas baixinho
As tuas dolentes *mornas*,
Sereno balsamo entornas
ai
Sobre o meu peito tristonho...
Oh, canta, crioula, canta,
Que emquanto as *mornas* escuto,
Minh'alma despe o seu luto,
cai
Na anesthesia d'um sonho!...

Canta! canta! que enlevado
Na meiguice dos teus olhos,
Veju-te graças, que, aos mólhos
são
Como só quem ama as vê...
E se eu quizer que com beijos
Me livres de taes apuros.
Crioula d'olhos escuros,
não,
Não me digas:
— « Mi cá crê!...» (¹).

Langorosa canta, canta,
Ao meu peito encostadinha,
Pois teu canto, joia minha,
vae
Direitinha ao coração...
Mas teu canto não apresses,
Porque ao expirar da *morna*
Infinda saudade torna
ai!...
Dos cautos do meu torrão!

A. D'AGUILAR.
(Chulo)

(¹) — « Eu não quero...»

Correspondencias

Lisboa 27—3—904

—Parece que a manifestação das associações commerciaes não foi de todo infructifera, pois que a *familia ministerial* abalada, já substituiu, na pasta da fazenda, o sr. Teixeira de Sousa pelo sr. Rodrigo Affonso Pequito.

Dar-se-ha o pôvo por satisfeito com esta simples substituição? Decerto não, se conhece os dois, e a sua parceria no projecto tão repudiado.

O sr. Teixeira de Sousa foi, é verdade, propunente do projecto dos 50 % em ouro, mas o sr. Pequito foi foi o relator d'esse projecto na camara dos pares! O mal do primeiro está, pois, incutido no animo do segundo.Um ou outro, venha o diabo e escolha.

Ha quem diga que esta nova recomposição do gabinete regenerador, é o preludio d'uma derrocada hintzacia. Se é ou não, dentro em pouco o verêmos.

—Realiza-se hoje na egreja do Carmo d'esta cidade a tradicional procissão do Triumpho ou dos Ramos, conhecida tambem por procissão dos *Nus*, pelo facto de, ainda não ha muito tempo, fazerem parte d'esse cortejo religioso cinco santos nús, que actualmente por determinação do sr. fr. José, vão agasalhados com roupões de damasco vermelho, por causa... dos *maus olhados* das pobres peccadoras.

—Foi ha dias julgado aqui um menor, que era devedor a uma galante menina de 17 anuos, d'uma divida, que só a prisão ou o laço matrimonial costumam solver.

Porem, não obstante as provas em demasia e a confição do reu, foi este posto em liberdade por deliberação unanime do jury, visto se tornar evidente que o *pombinho* commettêra a sua proeza com o apoio dos paes da *pombinha*, que julgavam assim agarrarem bem alguns meios de fortuna, que os paes do *feliz ingenuo* possuiam.

Calculem a cara d'esses *papalvos* ao verem fugir o *passarinho* com a *isca*, da ratoeira que tão segura lhes pareceu?!...

Sirva isto de exemplo aos que negoceiam illicitamente a honra dos seus, pela ganancia de possuirem a fortuna dos outros. De resto, tudo por aqui é uma *mesmice* de que não vale a pêna falarmos.

— Boas-festas aos nossos leitores e á illustre redacção, e... até ao proximo numero.

J. D. N.

Porto, 27

Foi ha dias preso um pobre homem por se entregar ao mister de curandeiro. Este desgraçado, que se servia sómente de resas e outras coisas inoffensivas, promettia curar molestias amorosas, sem comtudo explorar os incautos. Pois apesar d'isso a policia viu nelle um grande *criminoso*, enviando-o ao poder judicial onde, depois d'um rigoroso exame, declararam não ter todas as faculdades mentaes. No entretanto lá o encurralaram no aljube como qualquer malfeitor. E' isto. Neste desgraçado paiz o Aljube é para os doidos e, o manicomio... para os criminoses.

—Chegam até nós os brados de odio que os calinas caixeiraes vomitam em Lisboa, no pseudo-congresso, contra diversas entidades que no seio dos empregados do commercio gosam de toda a respeitabilidade. Não é d'estranhar tal proceder, porque a tracção electrica deixa-lhes bastante tempo de folga. Comtudo esse odio tornar-se-ha em enthusiasmo quando no *terminus* da ostentação de vaidades apparecer o *champagne*, que é o epilogo de todas as festas d'esta natureza.

—Os doceiros tratam affoitamente da ornamentação das *vitrines* para melhor engodar o pobre *Zé* para que lhe compre *as suas amendoas* e o *seu* pão de ló. E não será tempo perdido porque como o tempo está maravilhoso, é de presumir que façam bom negocio.

Tambem a minha visinha aqui do lado, como hoje é domingo de Ramos, me queria impingir o seu raminho na prespectiva d'uma boa sanha de amendoas.

Eu recusei, não por não querer cumprir o meu dever, mas porque a queria presentear com amendoas «de lei» e não feitas de cal e outras drogas.

—Estão ainda em litigio os proprietarios do Theatro Principe Real. A Snr.ª D. Laura Cardoso dá reis 11000$000 pela parte que lhe não pertence, e os demais querem 27.

O tribunal da Relação resolveu a favor da primeira appelando os segundos para o Supremo. Esta questão faz-me lembrar a seguinte anedocta: Um dia iam dois garotitos por um caminho fóra, achando no seu trajecto uma ostra. Como ambos disputassem a sua posse, appareceu-lhes um almocreve que se propoz servir de arbitro e resolver a questão de maneira que nenhum ficasse lesado. Pegou na ostra abriu-a e comeu-lhe o contheudo, repartindo depois as cascas irmâmente.

Grande espanto dos pequenitos, ao que elle respondeu:

Pois vós julgaveis que eu ainda havia de ficar prejudicado? Grande trabalho tive eu em vos accomodar.

E' o mesmo que ha-de acontecer aos dissidentes, com a differença de que aqui o almocreve é a justiça.

Felix Pereira

Agueda 28—3—904

Realisou-se este anno aqui, com grande esplendor, a procissão dos Passos, sendo enorme a concorrencia de forasteiro. No dia 18 d'este mez, após um sermão do sr. padre Severino Ferreira, foi conduzida para a capella da Venda Nova, a imagem da Nossa Senhora. No dia 19 foi processionalmente para a capellinha do visinho logar de Assequins, a veneranda imagem do Senhor dos Passos, havendo no dia 20 o encontro do Senhor com a Nossa Senhora, na praça velha d'esta villa.

Em seguida, percorreu a procissão o itenerario dos annos anteriores Acompanhava-a, além de muitos fieis, a philarmonica Aguedense, que durante o trajecto tocou algumas marchas funebres.

Subiu ao pulpito, no sermão do Encontro e Calvario, o distincto orador sagrado rev. Severiano Ferreira.

—A convite dos mordomos do Senhor Jesus, vão além d'amanhã as auctoridades administrativas, judiciaes e varias pessoas d'esta villa acompanhar o sagrado Viatico ao Sardão, onde cummungam todos os presos, aos quaes, pelos mesmos mordomos é offerecido um jantar.

E' digna de todo o elogio a mordomia do Senhor Jesus, pois que acções d'estas poucas vezes se praticam.

— Tem passado basta te encommodada de saude estes ultimos dias, a virtuosissima esposa do sr. Bento de Sousa Carneiro, D. Maria Candida de Sousa Soares, senhora de aprimoradas qualidades d'um bom coração; porém, agora, vae sentindo algumas melhoras com o que muito folgamos.

—Deve ser no proximo domingo de Paschoa que a philarmonica Aguedense estreia o fardamento offerecido pelo sr. Visconde de Sucena, incançavel em olhar por esta terra, que já tantos melhoramentos lhe deve.

A mesma philarmonica tambem se apresenta nesse dia com uma bandeira nova.

P.

S. João de Loure, 26.

— Grassa em toda a freguezia a variola.

— Encontra-se entre nós o nosso amigo João da Senhora de Rezende, estabelecido em Lisboa.

— Aguarda o leito a sr. D. Maria Lopes Costa, gentil filha do sr. João Lopes, das Azenhas. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Entrou em via de restabelecimento o sr. Mauricio do Cabo.

— Aggravaram-se os padecimentos do sr. Padre Antonio Soares d'Almeida, illustrado parocho d'esta freguezia.

— De vesita ao sr. professor d'aqui, tem estado entre nós o seu mano Arthur Vidal.

— Accentuam-se as melhoras do sr. Francisco Neves, honrado commerciante de S. João.

— Falleceu hontem o sr. Joaquim da Silva Tavares, d'este logar. A sua morte foi por todos muito sentida.

— Os larapios assaltaram ha dias a morada do sr. Manoel de Mattos, levando-lhe muita rouqa e dinheiro.

Juca.

Troviscal (O. do Bairro), 30,

Prégou aqui, esta quaresma, o rev.º Abel da Conceição, digno prior da vizinha freguezia de Oyã, esmerando-se bastante nos seus discursos e commovendo o auditorio até, por vezes, lhe arancar lagrimas.

—Proseguem com actividade os serviços da lavoura, lançando-se á terra milho e outras sementes.

Os lavradores queixam-se da absoluta falta de pasto para os seus gados.

—Gozando as férias da Paschoa com sua familia, estão entre nós os srs. Alvaro dos Santos Pato e seu irmão Jayme dos Santos Pato, alumnos distinctos da Universidade de Coimbra.

— Teem ido muitas pessoas d'esta freguezia ao mercado annual, que, n'este mês, se realisa em Aveiro. Entre outras, lembramo-nos das seguintes: dr. Manoel José Pinhal, estimado facultativo n'esta localidade e sub-delegado de saude do cencelho de Oliveira do Bairro; rev. padre João da Silva Gomes, digno parocho d'esta freguezia; Manoel dos Santos Pato, importante industrial e proprietario; João dos Santos Pato e familia; Manoel dos Santos Ferreira, digno vereador da camara municipal d'este concelho; e Manoel Simões Rato, proprietario.

— Tem passado mal de saude o nosso amigo Manoel Simões Pato, a quem desejamos umas rapidas melhoras.

Alberto Pereira..

Fermentelles, 26

Realisou-se no dia 19 a festividade em louvor de S. José, promovida por um grupo de individuos com aquelle nome. Ao evangelho, subiu ao pulpito o sr. padre José N. Geraldo, que mais uma vez deixou maravilhados os seus ouvintes. A' missa assistiu a philarmonica fermentellense, escrupulosamente ensaiada, e composta de 30 figuras, entre as quaes se viam dois rabecões e um violoncello, sendo este habilmente executado pelo sr. José d'Oliveira Pinto de Sousa.

Cabem aqui algumas referencias honrosas ao sr. José d'Oliveira Pinto de Sousa, pela lhaneza com que tem tratado os fermentellenses e pelos grandes serviços que tem prestado áquelle philarmonica.

—Estão a goso de ferias os estudantes, d'aqui, que cursam o seminario de Coimbra.

— Vão já adeantadas as sementeiras, para o que muito tem concorrido o bom tempo que ha alguns dias estamos gosando.

Correspondente.

TOMÁS DA FONSECA

OS GRANDES MALES

I

O TABACO

PREÇO, 100 REIS

Rudimentos de agricultura

POR

Antonio X. Pereira Coutinho

Livro que mereceu ser approvado no ultima concurso, pela Direcção Geral d'Instrucção Publica.

PREÇO PELO CORREIO, 280 RÉIS

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar,

e na CASA EDITORA

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO—242—1.º

LISBOA

Encyclopedia das familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

D'esta utilissima revista publica-se mensaimente um numero de 80 paginas, em typo miudo, contendo variadissimas secções. d'entre as quaes destacaremos pela sua importancia, a *Historia de Inglaterra*.

Seguem-se-lhes as secções de agricultura, alimentação amores celebres, anatomia, anathropologia, apologia, apontamentos historicos, archeologia, arte culinaria, arte militar, artes e officios, associações e seitas, astronomia, bellas-artes, bibliographia. biologia, botanica, chimica, chronologia, commercio e industria, cosmographia, crenças e tradições, criminosos celecres, cultos e ritos, cynegetica, descobertas e invenções, educação, engenharia, entomologia, estatistica, enthnographia, fabulas, factos scentificos e industriaes, festas e anniversarios, floricultura. folk-lores, geographia, geologia, gnomologia, hagiographia, historia, historia natural, horticultura, hygiene, instituições, legislação, litteratura, marinha, mathematica, mechanica, medicina, meteorologia, mineralogia, modas, monologos, musica, mytologia, paleontologia, parabolas, patologia, physica, physiologia, piscicultura, poesia, polygraphia, Portugal pittoresco, religião e moral, retratos intimos, sciencia na arte, sciencias occultas, sciencia popularisada, secção recreativa, sport, teratologia, terças portuguezas, theatro, therapeutica thesouro domestico, toxicologia, etc., etc.

Cada anno ou 12 numeros .800 réis
Numero avulso .....100 »

Envia-se um numero spectmen a quem o requisitar ao escriptorio da EMPREZA EDITORA LUCAS-FILHOS
Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa

XXX

O GALGO E O GOSO
(Apologo)

De pequenos creou com manha e traça
Certo sabio dois cães, um galgo e um goso;
O galgo acostumou a ser guloso,
E o pequeno cachorro a andar à caça.

Pela força do ensino, ambos a raça
Desmentiram c'o uso cautelloso:
O galgo era lambão e preguiçoso,
E o cãosinho ligeiro entrava a balsa.

A um campo os levou depois um dia;
E, soltando uma lebre com presteza,
O galgo se ficou, o outro corria.

D'esta fabula ensina a subtileza
Que a educação contraria nos desvia
Do costume seguir da Natureza.

XXVII

Quando venho, meu bem, do meu deserto,
Onde vivo por lei de avesso fado,
Do teu gentil semblante separado,
Coberto de afflicções, de dôr coberto;

Quando do teu albergue estou já perto,
Pulsa o meu coração tão apressado,
De amorosos desejos instigado,
Que cheio de prazer não bate certo.

Do meu rosto veloz foge a Tristeza,
E promptamente a candida Alegria
Occupa o seu logar com ligeireza.

Foge a noite da minha hypocondria,
Começo a vêr sorrir-se a Natureza,
Vejo o teu rosto, e Amôr me mostra o dia.

Collegio Mondego

COIMBRA

Curso commercial

1.º anno

Portuguez, Arithmetica, Francez e Calligraphia.

2.º anno

Portuguez, Contabilidade commercial, Francez-pratico, Geographia Commercial e Inglez.

3.º anno

Escripturação commercial, Inglez-pratico, Allemão, Cambios e Desenho.

4.º anno

Escripturação commercial, Allemão-pratico, Cambios, Historia Commercial, comparação de methodos de escripturação e Calligraphia.

Curso para adultos, (6 mezes)

Comparação dos systemas, Contabilidade commercial, Cambios, Escripturação por partidas dobradas e Balanços.

Instrucção primaria

Instrucção secundaria, curso geral e complementar.

Cursos de explicação das classes.

(Professores estrangeiros para o ensino de linguas.)

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ADUBOS CHIMICOS

ALIPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede = Covões

Grande deposito de adubos da Companhia UNIÃO FABRIL, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casa dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

NOVA MERCEARIA

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabelecimento vendem-se todos os artigos de mercearia, vinhos finos, fazendas, etc.

Aos amadores dramaticos

Acaba de sahir do prélo um magnifico **Cathalogo theatral** designado titulos, generos, actos numeros e personagens (homens e senhoras), e preços de todas as comedias, dramas, operetas, duettos, monologos, cançonetas, etc., que se tem publicado hoje. Envia-se *gratis* pelo correio, a quem o requisitar á Livraria Editora de Arnaldo Bordalio, rua da Vitoria, 1.º, boa.

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRÓ

N'esta casa encontrará o publico um lindo e fino sortido de objectos d'ouro e prata, bem como relojios de todos as qualidades e preços.

Relogios d'algibeira em ouro, prata, aço, nickel, de parede, de meza, despertadores, com música ou cuco tanto nacionaes como extrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxidam qualquer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos, e accessorios para os mesmos,

Triumph Triumph

TRINDADE & FIHOS

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas.

Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem,

Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Grande novidade americana!

Machinas de costura a **3$700 réis.**

Vende-as Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

Machinas de costura

PFAFF E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª (Successores)

336—Rua do Mousinho da Silveira—342

PORTO

Todos devem preferir estas machinas, porque são as mais perfeitas e duradoras tanto pelo esmero do seu acabamento como pela excellencia da materia prima nellas empregada e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silenciosa. Ultimo aperfeiçoamento, Rolamento sobre espheras que garantem o seu funccionamento sempre egual. Especialidade em machinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo, Manuel Canha Junior; agente geral no concelho d'Anadia, José Maria Simões

Alfabeto Nacional

OU

Ensino Inicial de Leitura

POR

L. PINTO DA ROCHA

Este novo methodo de Leitura, prefaciado pelo illustre pedagogista portuguez **José Augusto Coelho,** professor de pedagogia, na Escola Normal de Lisboa, e dedicado ao ex.mo sr. conselheiro **director geral d'instrucção publica,** adornado com mais de **100 gravuras** methodicamente relacionadas com os caracteres, é o **mais pedagogico, mais facil, mais racional e mais attrahente** até hoje publicado, o unico que **satisfaz por completo** ao novo programma official e o unico que pode ser adoptado em qualquer escola seja qual fôr o processo seguido pelo professor; e foi tãonem recebido pela classe do professorado, que, publicado em fins de julho preterito, já é adoptado em **37 escolas,** dotadas com os respectivos **quadros parietaes,** cuja collecção de 16, nitidamente lytrographada com **30 gravuras,** e um excellente adorno para as escolas e o mais poderoso auxiliar dos professores.

Preço: Broch. 80 réis, cart. 140 réis. *Collecção de quadros* em papel 1$000 réis, cart. em 16, 2$500 réis, em forma de livro 1$300 réis,

Pedidos ao edictor Joaquim Maria da Costa, — 55, Largo dos Loyos, 6 — Porto.

CASA FELIZ

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos, objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se confessa muito grato.

Elyseu da Silva,

(Fernandes Vaz)

TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA

Esta officina, que dispõe de material de primeira ordem, e onde se imprimem os jornaes: *O Ensino, orreio do Vouga, Justiça* e *A Verdade,* e as revistas: *O Porula Chauffeur* e *Os Novos,* = encarega-se de executar todos os trabalhos typographicos, por mais difficeis e delicados que sejam.

Ha material para a impressão de bordados e desenhos.

BILHETES DE VISITE — **Desde 300 réis o cento**

ARCO D'ALMEDINA — **COIMBRA**

Tabacaria Silva

10 — Ao Caes (loja do redondo) — 11

Loteria, tabacos, bebidas, cartas de jogar, papel de musica. Vinhos e muitos outros artigos.

Agencia de carimbos de borracha, facsimiles e sinetes para lacre, de uma fabrica de Lisboa.

Preços — conforme tabella impressa do fabricante.

FIGUEIRA DA FOZ

SONETOS

de

Candido Guerreiro

Em primorosa edição, com o retrato do auctor e capa illustrada.

Preço, 500 reis

A' venda nas livrarias e na redacção de

O ENSINO — Coimbra

Elementos de Gymnastica

CONTENDO

A ESCOLA DO SOLDADO SEM ARMA

Para uso das escolas de habilitação para o magisterio, normaes e de instrucção primaria, em harmonia com o decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1904

Edição do jornal pedagogico O ENSINO

A' venda na redacção do mesmo jornal e na livraria França Amado.

XXVIII

Quando volto, meu bem, de estar comtigo,
Quando se chega a hora da partida,
E o momento fatal da despedida,
Quando o ultimo adeus triste te digo;

Quando do meu desterro a estrada sigo,
Quasi que sinto evaporar-se a vida;
Pois no meu coração enfurecida
A Saudade outra vez busca jazigo.

A Tristeza veloz me cobre a cara,
Este abutre de novo n'alma cévo,
E o mesmo Amôr sem dó me desampara.

Em cada passo, Amada, um monte levo;
A saida do Eden não causara
Talvez tamanha dôr ao Pae primevo.

XXIX

Nunca mais, juro ao Ceu, Marilia ingrata,
Nunca mais tu verás o meu semblante;
Bem como soube ser fiel amante,
Esquecido serei de quem me mata.

Uma fera cruel, que assim me trata,
Vária, falsa, infiel, impia, inconstante,
Não merece de quem vive distante
Saudosos ais, que o coração desata.

Corre apoz o teu erro allucinado,
Falta á fé promettida, apaga a jura,
Que de mim nunca mais serás lembrada.

As portas que te abriu minha ternura
Para em meu coração teres entrada,
Meu ciume as fechou, cruel, perjura.